

ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR OS INDICADORES DE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS ATÉ 1 ANO DE VIDA NO BRASIL

STRATEGIES TO INCREASE VACCINATION INDICATORS IN CHILDREN UP TO 1 YEAR OF LIFE IN BRAZIL

ESTRATEGIAS PARA AUMENTAR LOS INDICADORES DE VACUNACIÓN EN NIÑOS DE HASTA 1 AÑO DE VIDA EN BRASIL

Adrielle Varonil de Sousa Rocha¹
Ananda Brenda de Sousa Carvalho²
Dean Douglas Ferreira de Olivindo³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias descritas na literatura científica que possam contribuir para o aumento dos indicadores de vacinação em crianças de até um ano de vida no Brasil. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura, que seguiu a estratégia PICo para delimitar a busca de estudos. A População (P) foi composta por crianças até 1 ano, o Fenômeno de Interesse (I) envolveu estratégias para aumentar os indicadores de vacinação, e o Contexto (Co) foi o Brasil. As fontes de dados incluíram bases de pesquisa como LILACS, BDNF e MEDLINE, sendo selecionados estudos publicados entre 2019 e 2024. Os principais resultados identificaram que a ampliação da cobertura vacinal depende do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), enfrentamento das desigualdades socioeconômicas, capacitação dos profissionais de saúde, combate à hesitação vacinal e a implementação de campanhas educativas adaptadas às realidades locais. Estudos também destacaram o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a importância de políticas públicas ajustadas às necessidades de populações vulneráveis. A conclusão do estudo reforça que o aumento dos indicadores de vacinação requer abordagens multifacetadas e colaborativas, envolvendo diferentes atores do sistema de saúde e da sociedade. As estratégias propostas oferecem um caminho viável para melhorar a cobertura vacinal, promovendo a saúde e o bem-estar infantil no Brasil.

5496

Palavras-chave: Cobertura Vacinal. Estratégia de vacinação. Saúde Infantil.

¹Estudante. Acadêmica de enfermagem -UNIFSA.

²Graduada de Enfermagem- UNIFSA.

³Mestre em Enfermagem-UFPI. Especialista em Saúde da Família. Especialista em saúde da criança e do adolescente. Docente do curso de Enfermagem-UNIFSA.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the strategies described in the scientific literature that may contribute to increasing vaccination rates in children up to one year of age in Brazil. The methodology adopted was an integrative literature review, which followed the PICO strategy to delimit the search for studies. The Population (P) was composed of children up to 1 year of age, the Phenomenon of Interest (I) involved strategies to increase vaccination rates, and the Context (Co) was Brazil. The data sources included research databases such as LILACS, BDNF, and MEDLINE, with studies published between 2019 and 2024 being selected. The main results identified that expanding vaccination coverage depends on strengthening Primary Health Care (PHC), addressing socioeconomic inequalities, training health professionals, combating vaccine hesitancy, and implementing educational campaigns adapted to local realities. Studies also highlighted the role of Community Health Agents (CHAs) and the importance of public policies tailored to the needs of vulnerable populations. The study's conclusion reinforces that increasing vaccination rates requires multifaceted and collaborative approaches, involving different actors from the health system and society. The proposed strategies offer a viable path to improving vaccination coverage, promoting child health and well-being in Brazil.

Keywords: Vaccination Coverage. Vaccination Strategy. Child Health.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar las estrategias descritas en la literatura científica que pueden contribuir al aumento de los indicadores de vacunación en niños de hasta un año de edad en Brasil. La metodología adoptada fue una revisión integradora de la literatura, que siguió la estrategia PICO para delimitar la búsqueda de estudios. La Población (P) estuvo conformada por niños de hasta 1 año, el Fenómeno de Interés (I) involucró estrategias para incrementar los indicadores de vacunación y el Contexto (Co) fue Brasil. Las fuentes de datos incluyeron bases de investigación como LILACS, BDNF y MEDLINE, siendo seleccionados estudios publicados entre 2019 y 2024. Los principales resultados identificaron que ampliar la cobertura de vacunación depende del fortalecimiento de la Atención Primaria de Salud (APS), abordar las desigualdades socioeconómicas, capacitar a los profesionales de la salud y combatirlas. las dudas sobre las vacunas y la implementación de campañas educativas adaptadas a las realidades locales. Los estudios también resaltaron el papel de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) y la importancia de políticas públicas ajustadas a las necesidades de las poblaciones vulnerables. La conclusión del estudio refuerza que aumentar los indicadores de vacunación requiere enfoques multifacéticos y colaborativos, que involucren a diferentes actores del sistema de salud y de la sociedad. Las estrategias propuestas ofrecen un camino viable para mejorar la cobertura de vacunación y promover la salud y el bienestar infantil en Brasil.

Palabras-clave: Cobertura de vacunación. Estrategia de vacunación. Salud Infantil.

INTRODUÇÃO

A imunização infantil é um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde pública e a prevenção de doenças infecciosas. Desde a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973, o Brasil tem se destacado por seus esforços em garantir a vacinação em larga

escala, contribuindo significativamente para a erradicação e controle de diversas doenças (Dantas, 2024). No entanto, nas últimas décadas, observou-se um preocupante declínio nos índices de vacinação, especialmente entre crianças de até um ano de idade, o que ameaça os avanços conquistados e aumenta o risco de ressurgimento de surtos de doenças anteriormente controladas (Alencar Barros; Santos Silva; Campos, 2023).

Esse cenário ressalta a relevância de investigar as estratégias que possam aumentar a adesão à vacinação infantil no Brasil. A queda na cobertura vacinal está associada a diversos fatores, como a disseminação de informações falsas, dificuldades no acesso aos serviços de saúde e a desinformação entre os responsáveis (Silva Marinho, 2023). A pandemia de COVID-19 também agravou essa situação, sobrecarregando o sistema de saúde e interrompendo os programas regulares de imunização (Dias, 2021).

A pergunta central que orienta esta pesquisa é: Quais as estratégias identificadas na literatura científica para aumentar os indicadores de vacinação em crianças até 1 ano de vida no Brasil? Diante desse contexto, o presente estudo justifica-se pela urgência em propor soluções eficazes que revertam esse quadro. A imunização no primeiro ano de vida é crucial para fortalecer o sistema imunológico das crianças e prevenir complicações graves decorrentes de doenças infecciosas. Portanto, é essencial identificar as barreiras à vacinação e as estratégias relatadas na literatura para superá-las.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as estratégias descritas na literatura científica que possam contribuir para o aumento dos indicadores de vacinação em crianças de até um ano de vida no Brasil. Os objetivos específicos de estudo voltam-se para fornecer um panorama das principais dificuldades enfrentadas e propor abordagens inovadoras e adaptáveis que possam ser implementadas em políticas públicas e ações comunitárias. Com isso, busca-se promover a saúde e o bem-estar infantil, garantindo que as próximas gerações cresçam protegidas e resilientes.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de relatar e analisar os indicadores de vacinação em crianças até 1 ano de vida no Brasil. Optou-se por este método, conforme Souza (2010), por ser uma estratégia de pesquisa que utiliza fontes secundárias, tais como documentos impressos ou eletrônicos, com a finalidade de

compilar e sintetizar as informações já publicadas sobre o tema. A revisão integrativa foi escolhida por sua capacidade de permitir a busca, avaliação e resumo das evidências disponíveis, oferecendo uma contribuição efetiva para o avanço do conhecimento nesta temática (Roman; Friedlander, 2008).

Para estruturar esta questão, utilizou-se a estratégia PICO, uma ferramenta amplamente aplicada em revisões sistemáticas e integrativas. Nessa estratégia, a População (P) correspondeu a crianças até 1 ano de vida no Brasil, o Fenômeno de Interesse (I) envolveu as estratégias para aumentar os indicadores de vacinação, e o Contexto (Co) foi o Brasil. Com base nessa delimitação, foram selecionados descritores controlados e não controlados (Vacinação, Crianças e Brasil), extraídos das bases de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (U.S. National Library of Medicine).

A fonte de dados para este estudo incluiu a busca nas bases de dados mais representativas para o tema em questão, como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDNF (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem) via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e MEDLINE via PubMed. Essas bases são amplamente reconhecidas no campo da saúde e garantem a relevância e a qualidade científica dos materiais selecionados.

5499

Para garantir a relevância e contemporaneidade dos estudos incluídos na revisão, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Assim, apenas estudos publicados entre os anos de 2019 e 2024, que estivessem disponíveis integralmente no idioma Português e que apresentassem abordagens quantitativas e qualitativas pertinentes ao tema, foram considerados. Estudos em outros idiomas, aqueles que não abordavam de forma relevante a temática proposta, revisões integrativas e sistemáticas, além de estudos incompletos ou repetitivos, foram excluídos.

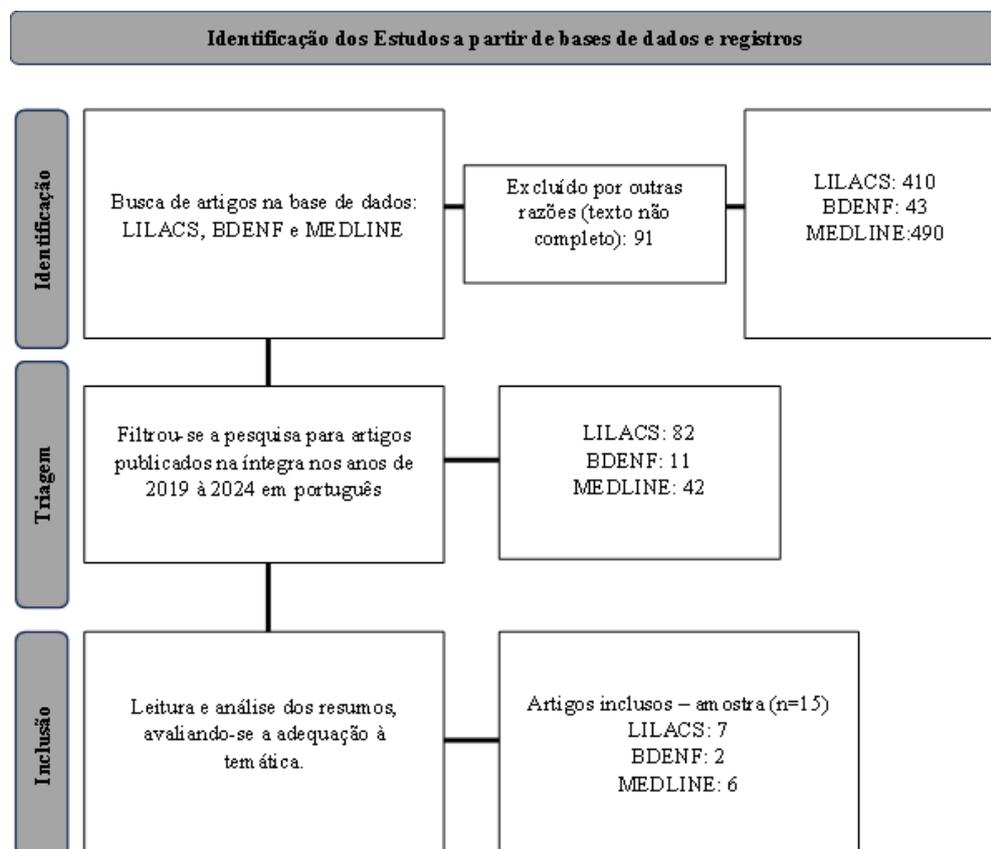
O processo de coleta de dados iniciou-se com a leitura dos resumos dos artigos encontrados, a partir dos quais foi realizada uma seleção criteriosa. Os artigos selecionados passaram então por uma análise detalhada, durante a qual os dados mais relevantes foram extraídos e organizados conforme os temas relacionados aos fatores que influenciam a vacinação de crianças até 1 ano de vida no Brasil. Os resultados foram agrupados de acordo com a similaridade e pertinência, permitindo uma síntese abrangente das evidências encontradas.

RESULTADO

SELEÇÃO DO ESTUDO

A partir dos critérios definidos na metodologia, adotou-se como forma de organização dos fluxos o modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) é uma metodologia amplamente utilizada para garantir transparência e rigor no desenvolvimento de revisões sistemáticas e integrativas, como a que está sendo discutida. Esse método ajuda a estruturar e organizar o processo de seleção, triagem e inclusão de estudos, além de garantir a reprodutibilidade e qualidade das revisões ao permitir que os leitores sigam o fluxo de decisões tomadas ao longo da pesquisa.

Figura 1 - levantamento de informações em base de dados



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

A primeira etapa do fluxograma mostra a busca inicial de artigos nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Foram encontrados 410 artigos na LILACS, 43 no BDNF e 490 no MEDLINE, totalizando 943 artigos identificados. Após a exclusão de 91 artigos por razões como texto incompleto ou falta de acesso integral, a quantidade de artigos diminuiu.

Na fase de triagem, foi realizado um filtro para considerar apenas os artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis integralmente em português. Após essa filtragem, restaram 82 artigos da LILACS, 11 do BDNF e 42 da MEDLINE. Isso demonstra um afinamento mais específico da pesquisa, conforme os critérios de inclusão determinados (publicação recente, idioma e acessibilidade).

Na fase final de inclusão, os resumos dos artigos foram lidos e analisados para avaliar a adequação ao tema da pesquisa. Após essa leitura e avaliação, foram incluídos na amostra final 16 artigos, sendo 7 da LILACS, 2 do BDNF e 6 da MEDLINE.

CATEGORIZAÇÃO DO ESTUDO

Definidos os critérios metodológicos de seleção do estudo, organizou-se um quadro de categorização dos estudos para análise das discussões alinhados aos objetivos de estudo.

Quadro 1 - Categorização dos estudos selecionados

Nº	AN O	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADO
01	2022	HOLAND A; Oliveira; Sanchez	Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza	Analisar os aspectos diferenciais de acesso e qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS) em relação à cobertura vacinal contra a gripe.	O resultado indica que a melhoria no acesso e na qualidade da APS tem impacto direto no aumento da cobertura vacinal, destacando a importância de uma APS efetiva para a proteção da saúde pública, principalmente para grupos vulneráveis.
02	2021	FONSECA ; Buenafuent e	Análise das coberturas vacinais de crianças menores de um ano em Roraima, 2013-2017	Analisar a cobertura vacinal de crianças menores de um ano em Roraima entre 2013 e 2017.	Identificou-se que a cobertura vacinal no estado foi inferior à meta estabelecida, o que aponta para a necessidade de estratégias de melhoria. Além disso, houve possíveis influências da pandemia de COVID-19 na queda da cobertura vacinal
03	2021	BARCELO , <i>et al.</i>	Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil	Avaliar a cobertura vacinal em crianças de até dois anos beneficiárias do Programa Bolsa Família no Brasil.	Baixa cobertura vacinal foi observada tanto no primeiro quanto no segundo ano de vida, indicando a necessidade de ações mais eficazes para aumentar a adesão ao calendário vacinal.

04	2020	DOMINGUES, <i>et al.</i>	46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados	Analisar os êxitos e desafios enfrentados ao longo da história do programa, com foco na manutenção das conquistas alcançadas em cobertura vacinal e na identificação dos fatores que estão interferindo no não alcance das coberturas vacinais ideais	É necessário fortalecer a produção nacional de vacinas, garantir sistemas de informação eficazes e capacitar adequadamente os profissionais. Além disso, resgatar a importância da vacinação, engajar a sociedade civil e considerar legislações que reforcem a vacinação compulsória são estratégias fundamentais para manter altas coberturas vacinais e evitar retrocessos em saúde pública.
05	2023	BARATA, Rita Barradas <i>et al.</i>	Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal 2020: métodos e aspectos operacionais	Inquérito nacional de cobertura vacinal aos 12 e 24 meses de idade foi realizado para investigar as quedas nas coberturas a partir de 2016.	Os resultados preliminares mostram que menos de 1% das crianças não foram vacinadas, as coberturas pelo esquema completo são menores que 75% em todas as capitais e no DF, as vacinas com mais de uma dose perdem cobertura progressivamente, há diferenças entre os estratos socioeconômicos, favoráveis aos estratos mais altos em algumas cidades e aos estratos mais baixos em outras.
06	2024	SOUZA, Janaina Fonseca Almeida <i>et al.</i>	Impacto de uma pesquisa-ação nos indicadores vacinais em Minas Gerais	Analisar o impacto do projeto estadual de pesquisa-ação nos indicadores de imunização (coberturas vacinais - CV, homogeneidade de cobertura vacinal - HCV, taxa de abandono - TA e classificação de risco) antes e após a intervenção em municípios e Gerências Regionais de Saúde/Superintendências Regionais de Saúde (GRS/SRS) prioritários.	A classificação de risco para transmissão de doenças imunopreveníveis é um mecanismo importante para auxiliar os gestores na definição de prioridades. O projeto estadual de pesquisa-ação empregou um método que possibilitou a construção e a execução de planos de ação singulares a cada município, direcionando a melhoria dos indicadores de imunização no estado.
07	2023	SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira <i>et al.</i>	Inquérito online sobre os motivos para hesitação vacinal contra a COVID-19 em crianças e	Desvelar os motivos para hesitação vacinal de pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes para prevenção da COVID-19.	Os motivos para ausência de intenção de vacinar decorrem dos entendimentos dos participantes de que a COVID-19 em crianças não é grave, os riscos da

			adolescentes do Brasil		vacinação são maiores do que os benefícios e o direito de escolha em não vacinar.
o8	2024	SILVA, Claudia Cristina Rolim <i>et al.</i>	Construção de uma proposta de educação continuada sobre vacinação infantil para Agentes Comunitários de Saúde	Relatar a experiência do desenvolvimento de uma proposta de educação continuada executada pela equipe de enfermagem com agentes comunitários de saúde (ACS), considerando como foco a vacinação infantil.	Tais atividades proporcionaram maior aproximação com a realidade vivenciada por quem ocupa a posição de educador e incentivador do cuidado da saúde durante a visita domiciliar. Além disso, enfatizaram a importância do enfermeiro enquanto responsável pela educação continuada da equipe. Verificou-se ainda que o diálogo aberto e horizontal, de modo empático, proporcionou a construção de uma ferramenta eficaz, de fácil manuseio e de baixo custo, que gerou uma melhor memorização e segurança não somente para os ACS nas visitas domiciliares, mas também nas atividades de outros profissionais atuantes no campo da promoção da saúde infantil.
o9	2024	RODRIGUES, Ana Paula Rebelo Aquino.	Cobertura vacinal e fatores associados ao esquema incompleto de vacinação em crianças aos 12 e 24 meses de idade em cidade de médio porte na região nordeste do Brasil. Palavras-chave em português: Cobertura Vacinal	Estimar a cobertura vacinal atualizada e oportuna aos 12 e 24 meses para cada vacina e para o esquema completo e analisar os fatores associados aos esquemas incompletos, atualizado e oportuno, de vacinação em coorte de nascidos em 2018, em Arapiraca.	Os resultados sugerem, entre as estratégias para aumentar as coberturas vacinais: políticas educativas com foco específico em segmentos mais pobres e mais ricos da população; o fortalecimento do vínculo dos serviços com a comunidade, com medidas voltadas a melhor estruturação das salas de vacinação e diminuição da rotatividade dos funcionários e o fortalecimento dos programas de saúde materno-infantil, elevando a cobertura dos programas de pré-natal e assistência à saúde dos lactentes.
10	2023	SIQUEIRA SILVA, Ísis <i>et al.</i>	MODELO LÓGICO-TEÓRICO	Mapear o cenário de cobertura vacinal de crianças menores de 2	Nacionalmente, os anos de 2020 e 2021 apresentaram queda com relação aos

			<p>COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO PARA MELHORIA DA COBERTURA VACINAL INFANTIL NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL</p>	<p>anos no Rio Grande do Norte no período de 2012 a 2021, e propor um modelo teórico-lógico para o planejamento das ações.</p>	<p>dois anos anteriores à pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Foi identificada a mesma tendência de queda na cobertura vacinal infantil no estado de interesse do estudo ao comparar a média de cobertura de 2018/2019 com a média de 2020/2021. O modelo lógico teórico apresentado neste estudo contribui para a otimização do planejamento e das ações do programa estadual de imunização.</p>
II	2023	<p>LACHTI M, Sheila Aparecida Ferreira <i>et al.</i></p>	<p>Estratégias cooperativas para melhorar a cobertura vacinal em crianças no estado de Minas Gerais, Brasil / Cooperative strategies to improve vaccination coverage in children in the state of Minas Gerais, Brazil / Estratégias cooperativas para mejorar la cobertura de vacunación infantil en el estado de Minas Gerais (Brasil)</p>	<p>relatar a experiência das oficinas de uma pesquisa-ação do tipo intervenção elaborada para aumento da cobertura vacinal de crianças em municípios do estado de Minas Gerais.</p>	<p>As oficinas mostraram-se potentes na sensibilização e na indução da discussão dos indicadores de cobertura vacinal, evidenciando, inconsistências entre o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e os registros internos dos municípios. Para além dos indicadores, as oficinas, permitiram troca de experiências entre os representantes municipais, discussão de recursos financeiros, estruturação de salas de vacina, aquisição de veículos, contratação de profissionais, entre outros.</p>
12	2023	<p>VIEIRA, Alessandra Magela dos Santos</p>	<p>Fatores associados à cobertura vacinal infantil no Brasil e unidades da federação.</p>	<p>Analisar os fatores socioeconômicos e demográficos associados a uma menor cobertura, considerando o Brasil e as Unidades Federativas.</p>	<p>Como conclusão, verificou-se que os anos de 2016, 2020 e 2021 tiveram taxas de cobertura vacinal defasadas, coincidindo com crises na política e na economia do país, além da pandemia da COVID-19. A compreensão de fatores associados à cobertura vacinal, incluindo as taxas de mortalidade infantil, de desemprego e o Índice de Gini, é crucial para a</p>

					implementação de políticas públicas eficazes para a promoção da vacinação infantil.
13	2022	FREITAS, Antonieldo Araújo de <i>et al.</i>	endência da Cobertura Vacinal em crianças de zero a 12 meses – Piauí, Brasil, 2013-2020	Analisar a tendência temporal da Cobertura Vacinal (CV) em crianças de zero a 12 meses de idade.	Concluiu-se que, com as tendências decrescentes e estacionárias da cobertura vacinal, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas para esclarecimento e recrutamento da população acerca da vacinação em crianças de zero a 12 meses de idade.
14	2018	MIZUTA, Amanda Hayashida <i>et al.</i>	Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina	Identificar a percepção da importância das vacinas e os riscos da recusa vacinal entre alunos de Medicina e médicos.	Os dois grupos consideram o Programa Nacional de Imunizações confiável e reconhecem a importância das vacinas, mas 64,2% dos estudantes e 38,5% dos médicos desconhecem o número de doenças infecciosas evitáveis pelas vacinas no calendário básico. A maioria dos entrevistados possuía carteira de vacinas, mas nem todos receberam vacina influenza 2015. Conheciam pessoas que recusavam vacinas e/ou recusavam vacinar seus filhos (respectivamente, 54,7 e 43,3% dos estudantes e 59,0 e 41,0% dos médicos).
15		FARIAS, Erica Rayane Galvão <i>et al.</i>	Organização do processo de trabalho através de conhecimento, atitudes e práticas para administração segura de vacinas em crianças: uma revisão de escopo	Mapear a organização do processo de trabalho através de conhecimento, atitudes e práticas para administração segura de vacinas em crianças.	Desse modo, a segurança de uma criança que será submetida ao processo de vacinação envolve muitos fatores, desde a organização e o preparo da equipe de vacinadores até a administração e a observação de eventos adversos imediatos. Tais achados servirão como base para a construção de ferramentas padronizadoras do processo de vacinação infantil e a redução de erros de imunização relativos a esse processo.

Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Categorizado o quadro com as informações dos estudos selecionados e alinhados ao problema de pesquisa e aos objetivos de estudo, definiu-se o eixo de discussão como: estratégias para aumentar os indicadores de vacinação em crianças até 1 ano de vida no Brasil.

ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR OS INDICADORES DE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS ATÉ 1 ANO DE VIDA NO BRASIL

Para aumentar os indicadores de vacinação em crianças até 1 ano de idade no Brasil, é essencial adotar estratégias que envolvam múltiplos fatores, conforme apontado por diversos estudos recentes. Primeiramente, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental. O estudo de Holanda, Oliveira e Sanchez (2022), destaca que a qualidade e o acesso facilitado à APS impactam diretamente na cobertura vacinal, demonstrando a importância de uma APS robusta e acessível para alcançar melhores resultados de imunização.

Além disso, a análise de Fonseca e Buenafuente (2021), em Roraima evidencia a queda na cobertura vacinal durante a pandemia de COVID-19, o que reforça a necessidade de estratégias emergenciais para lidar com situações adversas, como crises sanitárias e econômicas. Barcelos *et al.* (2021), ressaltam que crianças beneficiárias de programas sociais, como o Bolsa Família, apresentaram baixa adesão ao calendário vacinal, sugerindo que políticas focadas em populações vulneráveis são indispensáveis.

5506

Outro aspecto importante está relacionado à capacitação contínua dos profissionais de saúde, principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Souza *et al.* (2024) e Silva *et al.* (2024), apontam que a educação continuada dos ACS é uma estratégia eficaz para aproximar esses profissionais da comunidade, proporcionando uma comunicação mais empática e acessível durante visitas domiciliares, o que, por sua vez, pode aumentar a adesão à vacinação. Em Minas Gerais, o estudo de Lachim *et al.* (2023), também reforça que oficinas de educação com profissionais de saúde têm demonstrado potencial para aumentar a adesão à vacinação por meio da melhoria da comunicação e da estrutura de atendimento local.

A pesquisa de Vieira (2023), indica que fatores socioeconômicos influenciam a cobertura vacinal, destacando que políticas públicas voltadas à equidade, considerando desigualdades regionais e socioeconômicas, devem ser implementadas. Rodrigues (2024) observa que, em cidades de médio porte no Nordeste, a estrutura dos serviços de vacinação e a rotatividade de funcionários são desafios a serem superados. A diminuição da rotatividade, aliada ao

fortalecimento dos programas de pré-natal e saúde materno-infantil, tem o potencial de aumentar a adesão à vacinação.

A conscientização da população sobre a importância das vacinas é um ponto crucial. Salvador *et al.* (2023), revelam que a hesitação vacinal, impulsionada por medos infundados e desinformação, continua a ser um obstáculo significativo. Ações educativas direcionadas, campanhas de comunicação clara e o combate à desinformação sobre os riscos e benefícios das vacinas são estratégias necessárias para aumentar a adesão às campanhas de imunização. No estudo de Domingues *et al.* (2020), resgatar a confiança da população no Programa Nacional de Imunizações e promover legislações que incentivem a vacinação compulsória foram identificados como passos essenciais para evitar retrocessos na cobertura vacinal.

Portanto, para melhorar os indicadores de vacinação em crianças no Brasil, é necessário investir em uma abordagem integrada, que inclua capacitação dos profissionais de saúde, fortalecimento da APS, adaptação de políticas públicas para populações vulneráveis e conscientização contínua da sociedade sobre a importância da vacinação. Assim, as estratégias abrangem desde a estruturação dos serviços de saúde até a promoção de políticas públicas inclusivas e ações educativas.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos mencionados, é possível traçar uma discussão aprofundada sobre as estratégias que podem ser adotadas para aumentar os indicadores de vacinação em crianças de até 1 ano de vida no Brasil. Essas estratégias envolvem tanto o fortalecimento da infraestrutura de saúde quanto a adaptação de políticas públicas para lidar com os desafios enfrentados no cenário atual.

O fortalecimento da APS surge como uma estratégia central para ampliar a cobertura vacinal infantil. Segundo Holanda, Oliveira e Sanchez (2022), a qualidade do acesso à Atenção Primária à Saúde impacta diretamente a cobertura vacinal, reforçando a necessidade de investimentos contínuos na melhoria desses serviços. A APS não só facilita o acesso físico às vacinas, mas também proporciona um acompanhamento mais próximo e personalizado, especialmente em regiões onde há dificuldades logísticas e sociais. Isso é fundamental para garantir que as crianças recebam as doses necessárias no tempo adequado.

Domingues *et al.* (2020), complementam essa análise ao apontar que o Programa Nacional de Imunizações, que há mais de 40 anos garante as altas taxas de imunização no Brasil, enfrenta novos desafios que só podem ser superados com o fortalecimento das equipes de saúde locais. O estudo enfatiza a importância de sistemas de informação eficientes e uma equipe de profissionais capacitada para manter e elevar os índices de vacinação.

As desigualdades socioeconômicas são um obstáculo significativo para a adesão ao calendário vacinal. Barcelos *et al.* (2021), destacam que crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família apresentam taxas mais baixas de vacinação. Esse dado revela que as políticas públicas de imunização precisam ser adaptadas para atingir populações mais vulneráveis, que enfrentam barreiras adicionais, como dificuldade de acesso aos postos de saúde e falta de informação. Nessa linha, Vieira (2023), corrobora a ideia de que fatores socioeconômicos, como desemprego e mortalidade infantil, têm uma correlação direta com a redução na cobertura vacinal, reforçando a importância de políticas que considerem tais variáveis na elaboração de estratégias de imunização.

Outro ponto essencial para aumentar os indicadores de vacinação é a capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Souza *et al.* (2024) e Silva *et al.* (2024), apontam que a educação continuada dos ACS é fundamental para aprimorar o contato direto com as famílias e a comunidade, facilitando o processo de conscientização sobre a importância das vacinas. Durante visitas domiciliares, os ACS desempenham um papel crucial ao esclarecer dúvidas e combater desinformações que, muitas vezes, levam à hesitação vacinal. Dessa forma, a capacitação desses profissionais pode resultar em um aumento significativo da adesão vacinal.

Rodrigues (2024), também destaca a importância de estruturar adequadamente os postos de saúde e reduzir a rotatividade dos funcionários, elementos que contribuem para uma maior confiança da população nos serviços de imunização. Essas medidas são especialmente relevantes em regiões mais pobres e afastadas, onde a carência de recursos humanos e materiais é um desafio adicional para garantir a vacinação em tempo hábil.

A hesitação vacinal, impulsionada por medos infundados e desinformação, é um fator crescente que precisa ser enfrentado com estratégias eficazes de comunicação. Salvador *et al.* (2023), apontam que a falta de informações claras sobre a segurança e a importância das vacinas é uma das principais causas para a recusa vacinal. A pandemia de COVID-19 trouxe à tona

uma série de boatos e incertezas sobre vacinas, o que acabou afetando também a imunização infantil. Assim, é crucial desenvolver campanhas educativas contínuas, que utilizem linguagem acessível e abordagens culturais adaptadas a diferentes públicos, para combater essa desinformação e aumentar a confiança da população na vacinação.

A implementação de abordagens inovadoras nas políticas públicas também é essencial para aumentar os índices de vacinação. A pesquisa de Siqueira Silva *et al.* (2023), propõe um modelo lógico-teórico para o planejamento de ações voltadas à melhoria da cobertura vacinal, com foco na integração das diversas etapas do processo de imunização. Essa abordagem pode ser adaptada para outras regiões do Brasil, considerando as características locais e regionais, o que permite uma maior flexibilidade e eficácia na execução das ações.

Além disso, Lachtim *et al.* (2023), relatam que o uso de estratégias cooperativas, como oficinas de sensibilização para profissionais de saúde, contribui para a melhoria dos indicadores de imunização ao promover o diálogo entre os diferentes atores envolvidos no processo. Tais estratégias, que envolvem a comunidade, gestores e profissionais da saúde, são essenciais para criar um ambiente de colaboração e confiança mútua, o que impacta diretamente na cobertura vacinal.

Diante dos desafios que o Brasil enfrenta em relação à vacinação infantil, as estratégias identificadas na literatura científica são multifacetadas e interligadas. O fortalecimento da APS, a capacitação de profissionais, o combate à desinformação e a adaptação das políticas públicas às desigualdades socioeconômicas são pontos centrais para aumentar os indicadores de vacinação em crianças de até 1 ano de idade. Para que essas estratégias sejam eficazes, é fundamental que elas sejam integradas e personalizadas, considerando as especificidades regionais e os grupos mais vulneráveis.

CONCLUSÃO

O estudo teve como principal foco identificar as estratégias descritas na literatura científica que possam contribuir para o aumento dos indicadores de vacinação em crianças de até um ano de vida no Brasil, partindo da seguinte pergunta: Quais as estratégias identificadas na literatura científica para aumentar os indicadores de vacinação em crianças até 1 ano de vida no Brasil?

Ao longo da pesquisa, foi possível destacar que as principais estratégias passam pelo fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), que se configura como um alicerce para a ampliação da cobertura vacinal. Estudos visualizados no levantamento apontam que a melhoria do acesso aos serviços de APS, a capacitação dos profissionais de saúde, e a implementação de sistemas eficientes de monitoramento podem garantir que mais crianças sejam vacinadas no tempo correto.

Outro ponto central identificado refere-se à necessidade de enfrentamento das desigualdades socioeconômicas, destacando a importância de adaptar políticas públicas às realidades de famílias em situação de vulnerabilidade. O aprimoramento das ações voltadas a essas populações, aliado à atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), pode melhorar a conscientização sobre a vacinação e garantir uma maior adesão.

Além disso, o combate à hesitação vacinal surge como um fator crucial. Estratégias como campanhas de comunicação acessíveis e bem estruturadas são essenciais para enfrentar o fenômeno da desinformação, devendo ser contínuas e adaptadas às diferentes realidades culturais e sociais do país.

Os resultados ainda destacam a relevância de abordagens inovadoras no planejamento de políticas públicas, como as propostas que vão desde a criação de modelos mais integrados e colaborativos, envolvendo a comunidade, profissionais de saúde e gestores.

Dessa forma, conclui-se que as estratégias para aumentar os indicadores de vacinação em crianças de até um ano de vida no Brasil devem ser multifacetadas e adaptáveis, abordando desde questões de acesso e infraestrutura de saúde até a conscientização da população sobre a importância da imunização. A implementação dessas estratégias, alinhadas ao contexto socioeconômico e cultural das diferentes regiões do país, pode contribuir significativamente para a melhoria dos índices vacinais, garantindo que as crianças cresçam protegidas e saudáveis, conforme os objetivos de promoção da saúde e bem-estar infantil estabelecidos neste estudo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR BARROS, Eliza Maria; DOS SANTOS SILVA, Cleison Keulys; CAMPOS, Lucimara Araújo. Desafios na vacinação de crianças na atenção básica. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 85-85, 2023. Disponível em: <http://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1251>. Acesso em: 6 set. 2024

BARATA, Rita Barradas *et al.* Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal 2020: métodos e aspectos operacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230031, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2023.v26/e230031/pt/>. Acesso em: 10 set. 2024.

BARCELOS, Raquel Siqueira *et al.* Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, p. e2020983, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/ysK5G4Cq86KWCD4BkGxDLQG/?lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2024.

DANTAS, Shara Aline Bueno *et al.* Evolução e impacto da vacinação no controle de doenças infecciosas: uma revisão narrativa. **AR International Health Beacon Journal (ISSN 2966-2168)**, v. 1, n. 4, p. 195-206, 2024. Disponível em: <https://healthbeaconjournal.com/index.php/ihbj/article/view/33>. Acesso em: 6 set. 2024.

DIAS, Casimiro Cavaco. *Pandemia - A Resiliência do Sistema de Saúde*. Leya, 2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. Suppl 2, p. e00222919, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/?lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2024.

FARIAS, Erica Rayane Galvão *et al.* Organização do processo de trabalho através de conhecimento, atitudes e práticas para administração segura de vacinas em crianças: uma revisão de escopo. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/40919>. Acesso em: 10 set. 2024.

5511

FONSECA, Keila Rodrigues da; BUENAFUENTE, Sandra Maria Franco. Análise das coberturas vacinais de crianças menores de um ano em Roraima, 2013-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020195, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nv5p4cJ7LTksmbfHfBjpS9v/>. Acesso em: 12 set. 2024.

FREITAS, Antoniello Araújo de *et al.* Tendência da Cobertura Vacinal em crianças de zero a 12 meses–Piauí, Brasil, 2013-2020. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe5, p. 57-66, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/6ThSvhhS7z8Zjqv6g6yGMkn/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2024.

HOLANDA, Wanessa Tenório Gonçalves; OLIVEIRA, Silvano Barbosa de; SANCHEZ, Mauro Niskier. Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1679-1694, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n4/1679-1694/pt/>. Acesso em: 18 set. 2024.

LACHTIM, Sheila Aparecida Ferreira *et al.* Estratégias cooperativas para melhorar a cobertura vacinal em crianças no estado de Minas Gerais, Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 9, p. 5310-5323, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10560>. Acesso em: 6 set. 2024.

MIZUTA, Amanda Hayashida et al. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 1, p. 34-40, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/t8T6KKsDzP5GM6vc5rvPjR/>. Acesso em: 9 set. 2024.

RODRIGUES, Ana Paula Rebelo Aquino. **Cobertura vacinal e fatores associados ao esquema incompleto de vacinação em crianças aos 12 e 24 meses de idade em cidade de médio porte na região nordeste do Brasil**. 2024. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-03042024-154819/en.php>. Acesso em: 16 set. 2024.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare enferm**, v. 3, n. 2, p. 109-12, 1998. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328057586.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. Inquérito online sobre os motivos para hesitação vacinal contra a COVID-19 em crianças e adolescentes do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00159122, 2023. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2023.v39n10/e00159122/pt/>. Acesso em: 6 set. 2024.

SANTOS VIEIRA, Alessandra Magela et al. **Fatores associados à cobertura vacinal infantil no Brasil e unidades da federação**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/62182>. Acesso em: 18 set. 2024.

SILVA MARINHO, Karoline. **Fatores que implicam na redução da cobertura vacinal no Brasil em crianças menores de 2 anos**. 2023. Disponível em: <https://siganf.subpav.org/sites/default/files/202304/Fatores%20que%20implicam%20na%20redu%C3%A7%C3%A3o%20da%20cobertura%20vacinal%20no%20Brasil%20em%20crian%C3%A7as%20menores%20de%202%20anos.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

5512

SILVA, Claudia Cristina Rolim et al. Construção de uma proposta de educação continuada sobre vacinação infantil para Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 268-278, 2024. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3985>. Acesso em: 6 set. 2024.

SIQUEIRA SILVA, Ísis et al. Modelo lógico-teórico como ferramenta de planejamento para melhoria da cobertura vacinal infantil no Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 3, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/29226>. Acesso em: 6 set. 2024.

SOUZA, Janaina Fonseca Almeida et al. Impacto de uma pesquisa-ação nos indicadores vacinais em Minas Gerais. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, p. 09, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/HkRzVK3gYpCf4vPX85f9fCL/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrT_T34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A. Acesso em: 16 set. 2024.